



Anais da Assembléia

Nº 175

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, EM 28 DE JANEIRO DE 1991
ATO SOLENE

ANO XVII

Sob a presidência do Senhor Deputado Anibal Khury, às onze horas do dia 28 de janeiro de 1991, na Sala da Presidência do Edifício das Secretarias, deu-se início ao Ato Solene de entrega "Post-Mortem" do título de Cidadania Benemerita ao eminente ex-Deputado Mário de Barros.

Presentes o Sr. Secretário da Cultura, René Dotti, representando o Senhor Governador do Estado; Excelentíssima Senhora Ondina de Barros, DD. viúva do homenageado; o Excelentíssimo Sr. Presidente do Tribunal de Contas, Dr. João Cândido Cunha Pereira; bem como inúmeros Deputados, funcionários e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Sob a proteção de Deus, declaro aberto o presente

ATO SOLENE,

com a finalidade de procedermos à entrega do Título de Cidadania Benemerita do Estado do Paraná "Post-Mortem", ao saudoso e eminente ex-Deputado Mário de Barros.

Em decorrência de proposição de autoria deste Deputado que vos fala neste instante, e aprovado por este Poder por unanimidade, e sancionada pelo Governador do Estado, tomou o número da Lei 9.416.

Com satisfação anunciamos a presença neste ato solene, das seguintes autoridades: Sua Excelência Senhor Secretário da Cultura, René Dotti, representando Sua Excelência o Senhor Governador do Estado Álvaro Dias; da Excelentíssima Senhora Dona Ondina de Barros, dd. viúva do homenageado; dos Senhores Deputados Nereu Carlos Massignan e Hermas Brandão; do Presidente do Tribunal de Contas, Doutor João Cândido Cunha Pereira.

Solicito ao Senhor 1º Secretário, Werner Wanderer, para que proceda à leitura do Diploma.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Werner Wanderer) - "República Federativa do Brasil e do Estado do Paraná.

Cidadania Benemerita do Paraná

Os Poderes constituídos do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais de conformidade com a Lei nº 9.416, sancionada em 26.10.90, confere ao Excelentíssimo Senhor Deputado Mário Batista de Barros, "Post-Mortem", o Título de Cidadão Benemerito do Estado do Paraná, para o que mandaram expedir o presente Diploma. Assinam: Desembargador Abrahão Miguel, Presi-

dente do Tribunal de Justiça; Álvaro Fernandes Dias, Governador do Estado do Paraná; Deputado Anibal Khury, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná. Curitiba, 28 de janeiro de 1991."

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Tenho a honra de convidar o Senhor Secretário da Cultura, René Dotti, para fazer a entrega do Diploma de Cidadão Benemerito do Paraná, à viúva Ondina.

O SR. RENÉ DOTTI - (Procede à entrega do Diploma).

(Aplausos).

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Na condição de autor do Projeto do Título de Cidadão Benemerito do Paraná ao Doutor Mário de Barros, tomo uso da palavra, também como Presidente.

Dona Ondina, seus familiares, Senhoras e Senhores.

Conheci o médico humanitário, Mário de Barros, na sua intimidade. Aqui na Assembléia fomos colegas, bem como o Deputado Léo de Almeida Neves.

Não é preciso falar do Mário. O Paraná inteiro conheceu e Curitiba principalmente conheceu aquele médico humanitário que proporcionou condições para aliviar as dores das famílias mais empobrecidas. Por isto a Assembléia deu este Título, por unanimidade, reconhecendo no Mário aquela figura humana que todos nós gostaríamos de ser.

Conheci a Ondina, talvez com quatorze ou quinze anos, na cidade de Palmas, onde nós fomos vizinhos. Por isto quero dizer a você, Ondina, e a seus descendentes: não existe glória maior do que ter sido esposa e companheira de Mário de Barros.

(Palmas).

Agora, nós vamos ouvir um admirador e colega, companheiro de Partido do Mário, que é o sempre Deputado Léo de Almeida Neves.

O SR. LÉO DE ALMEIDA NEVES - Presidente Anibal Khury, desta Assembléia Legislativa; Senhor René Dotti, representando o Governador Álvaro Dias; Eminente Presidente do Tribunal de Contas, João Cândido Pereira; demais autoridades estaduais e federais; Deputados Constituintes, participando da Constituição do Paraná, Vereador Oliveira; Dona Ondina de Barros; seus

filhos; demais familiares; minhas Senhoras e meus Senhores.

É com emoção que falo neste instante, aquiescendo à convocação do Presidente Anibal Khury, porque na verdade, tive o privilégio de ser muito amigo e companheiro do Mário de Barros. Conheci-o em circunstâncias interessantes, porque foi no meu primeiro emprego, quando fui propagandista de laboratório farmacêutico, em 1949, quando fui ao consultório do Doutor Mário de Barros. Já exercia minha incipiente profissão à época. E lá encontrei um consultório com pessoas da alta sociedade. E também gente pobre. Talvez com um pouco de surpresa. E não entendi direito, como é que pode gente pobre e gente rica, também. Só depois fui compreender porque. É que Mário de Barros, como médico excelente que foi, que fez da sua profissão verdadeiro sacerdócio, tinha uma clientela muito grande, de classe alta de Curitiba. Mas, atendia gratuitamente a pobreza. O consultório dele estava sempre aberto, e a sua residência, para atender as pessoas, independentemente de ter ou não condição social. Foi, realmente, um médico da pobreza. E não só aqui nesta cidade, mas também em Bocaiúva, onde era médico do IMR (sic). Eu tive a ocasião de ir com ele a Bocaiúva. Era impressionante o afluxo de pessoas que iam a Bocaiúva para consultar com Mário de Barros. A maioria, gratuitamente.

Então, foi um homem que se dedicou por inteiro à medicina, porque ele tinha outras virtudes que devem ser salientadas. Era um homem profundamente de fé, um homem religioso por excelência. Muito dedicado à família: seu pai, suas irmãs, sua esposa, filhos pequenos, sendo que um deles nasceu posteriormente à sua morte. Era um exemplar chefe de família. Era um cidadão completo, em suas virtudes morais e suas virtudes cívicas.

Mas, outro aspecto muito relevante da personalidade de Mário de Barros foi o seu interesse pela vida pública, porque ele entendia que, para tentar reduzir as desigualdades sociais e para tentar minimizar esse quadro de pobreza que havia no Paraná, como em todo Brasil, era fundamental a atuação política, e por isso ele militou no Partido Trabalhista Brasileiro, onde foi figura virtual na sua executiva. E na condição de político, ele foi Deputado Estadual eleito duas vezes, foi candidato a Governador, foi dirigente do SAMDU no Paraná e Secretário de Saúde, e morreu prematuramente aos 48 anos.

Mas eu gostaria de destacar o seguinte: Mário de Barros era também daquele elenco de homens públicos que o Paraná conheceu, de alto nível intelectual e moral, gente de dignidade absoluta, de nenhuma contestação às suas qualidades morais ou

cívicas, ele foi contemporâneo, só vou falar nos que já morreram, os que fizeram política de 45 a 64, de Bento Munhoz da Rocha Neto; de Abilon de Souza Naves; de Fernando Flores; de Cel. Paula Soares, o Cel. Paula Soares foi muito ligado ao nosso Presidente Anibal Khury, de que ele era discípulo; de Erasto Gaertner; de Oalisse M. Silva; de Divonsir Borba Cortes; de Iberê de Mattos. Nessa época, o Paraná tinha um elenco de homens públicos de primeiríssima qualidade, e convém ressaltar que são homens que servem de exemplo àqueles que hoje militam na política também com grande dedicação, com grande espírito público, porque eles se dedicavam por inteiro à coletividade.

O trabalho de Mário de Barros no SAMDU, Serviço de Assistência Médica Domiciliar de Urgência, marcou época em Curitiba, no Paraná. Nessa ocasião, era o Governo Vargas, creio que foi quando o povo foi melhor assistido no aspecto médico. Era um serviço de urgência, os mais jovens não lembram, mas os mais antigos lembram, que atendia casos de urgência por telefone, onde a ambulância se deslocava, era um serviço dia e noite, prestado dia e noite, e Mário de Barros lá comparecia. Ele que instalou, que implantou o serviço. O local, a locação do prédio, era na Alameda D. Pedro II. Ele lá ia de madrugada, para ver se estava tudo funcionando bem, e a população de Curitiba realmente tinha uma assistência médica excepcional, naquela época. Havia postos também no Bacacheri, no Portão, que atendiam casos ambulatoriais. E os institutos, na época, separados por categorias profissionais, o IAPB atendendo os bancários; o IAPTEC os transportadores de cargas; o IAPTESF os ferroviários; o IAPI os industriários; o IAPC os comerciários. Os institutos também prestavam uma excelente assistência e havia, na ocasião, muito entusiasmo pelo trabalho na Previdência Social, porque era uma época de muito civismo no País, então todos os funcionários se dedicavam com amor, e Mário de Barros liderava essa magnífica equipe de funcionários burocratas, médicos. Eu me lembro, por exemplo, do Doutor Peres de Almeida, foi um médico que assimilou bem a doutrina do SAMDU, o espírito de Mário de Barros, e tantos outros, eu me lembro do falecido Arnaldo Busato, também que trabalhou no SAMDU. Enfim, o SAMDU foi um exemplo para Curitiba, para o Paraná, porque era uma assistência médica bem elaborada, bem formulada, e Mário de Barros se dedicava a isto de corpo e alma, como se fossem seus próprios clientes. Às vezes, ele acompanhava as ambulâncias até a zona periférica da cidade para verificar o atendimento; os doentes eram atendidos e quando era o caso, hospitalizados.

Na Secretaria de Saúde, Mário de Barros também exerceu um trabalho magnífico, tentando democratizar o trabalho daquele órgão, tentando atingir as camadas mais humildes da população.

E seus méritos como político, como Deputado Estadual, que já tinha sido eleito em 54 eram tamanhos.

E quando houve o pleito governamental em 1955, e Souza Naves que era o Líder do Trabalhismo no Paraná, tendo havido, como todos sabem, em 24 de agosto de 1954 o suicídio de Vargas, na eleição presidencial de 1955, na chapa Juscelino do PSD em coligação com João Goulart do PTB, Souza Naves que era vice-Presidente nacional do Partido, no exercício da Presidência, se dedicou à política nacional e, por unanimidade, o partido escolheu como seu candidato Mário de Barros, que era um político, à época, jovem, com pouco tempo de militância política. Uma eleição difícil, porque houve aquela expectativa no partido em lançar ou não Souza Naves, era para ser Souza Naves e depois Souza Naves não foi, e o partido lançou Mário de Barros. Eles tiveram muito pouco tempo para fazer campanha eleitoral, então, foi muito curta. Mas mesmo assim, Mário de Barros suplantou figuras exponenciais da política paranaense como Luiz Carlos Tourinho, candidato do Partido Social Progressista, também um excelente homem público do Paraná; e Oton Mader, que foi candidato pela União Democrática Nacional, que era também um partido muito conhecido no Paraná, muito atuante e muito forte. Perdemos a eleição para o ex-Governador Moysés Lupion, que tinha realizado um governo bastante apreciado pela opinião pública na primeira eleição que ocorreu no Paraná, em 1947, se não me equivoco, e por poucos votos Mário de Barros não se elegeu governador, mas fez uma belíssima campanha, desfraldando essa bandeira de construir uma sociedade mais justa, mais fraterna pelo seu partido. E a grande votação que teve, foi em virtude de suas qualidades pessoais e políticas, e também por esse aspecto de se voltar para as camadas mais simples, mas desfavorecidas da população, que era, realmente, um apanágio da sua personalidade, uma característica de sua personalidade.

Então, em Mário de Barros eu notabilizo estas virtudes: um homem absolutamente correto, honesto, sério, devotado à causa pública e que deu tudo de si, talvez por isso teve uma morte prematura aos 48 anos, para a grandeza do Paraná e para maior bem-estar do seu povo.

Creio que o Deputado Anibal Khury, dentre as suas brilhantes legalizações como Parlamentar por longo tempo, que foi, como ele lembrou, como eu, colega de Mário

de Barros nesta Assembléia Legislativa, esta iniciativa foi notável porque fez trazer de novo à tona na política paranaense, na imprensa paranaense, um nome notável como o de Mário de Barros. É uma homenagem "post mortem", mas creio que muito justa e a sua família, Dona Ondina, o Hugo, o Mário, a Maria da Conceição e seus filhos que aqui estão, seus netos, devem ter muito orgulho de Mário de Barros porque, realmente, como homem só deixou bons exemplos a serem seguidos, um homem que não teve inimigos; Mário de Barros, por unanimidade, podia ter adversários políticos, é natural nos embates da vida pública, mas todos reconheciam nele as suas qualidades, não só de médico humanitário, mas também suas qualidades pessoais e suas qualidades políticas.

Eu peço desculpas por, nesta evocação de nomes contemporâneos de Mário de Barros, ter só me referido aos falecidos que fizeram política naquele período; devo ter cometido algumas omissões, o que é natural, porque muitos outros homens públicos de notáveis virtudes mourejaram e atuaram naquela fase e já não mais pertencem ao nosso convívio.

Para finalizar, creio que traduzo o pensamento de todos os amigos de Mário de Barros, de todos os seus companheiros de partido, de todos os seus colegas de profissão, vejo aqui vários médicos colegas de profissão, dos Deputados que tiveram essa grande iniciativa, o Deputado Anibal de propor e os outros apoiarem por unanimidade, o Governador Álvaro Dias que sancionou a Lei. Creio que é uma unanimidade no Paraná de todos os que conheceram Mário de Barros e os que não conheceram pessoalmente, mas conheceram a sua atuação, pela justiça dessa homenagem.

Ondina de Barros, aos seus filhos e seus netos, o meu abraço e esteja certa de que o Paraná todo comunga conosco em enaltecer a iniciativa do Anibal nesta homenagem tão justa e tão merecida ao inesquecível Mário de Barros.

(Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Concedo a palavra ao Doutor Mário de Barros Filho, que vai falar em nome do pai.

O SR. MÁRIO DE BARROS FILHO - Excelentíssimo Senhor Deputado Anibal Khury, digníssimo Presidente da Assembléia Legislativa; Excelentíssimo Senhor René Ariel Dotti, Secretário da Cultura, representante de Sua Excelência o Senhor Governador Álvaro Fernandes Dias, Governador do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Conselheiro João Cândido da Cunha Pereira, Presidente do Tribunal de Contas; Senhores

Deputados; demais autoridades; minhas Senhoras e meus Senhores.

Em nome de toda a nossa família, agradecemos a homenagem prestada à memória de meu pai, o Deputado Mário de Barros. Também agradecemos ao Deputado Anibal Khury, autor da proposição que concedeu o Título "post mortem" da Cidadania Benemerita do Estado do Paraná.

Seria oportuno que, nesta homenagem, eu falasse sobre a vida pública do Deputado Mário de Barros. No entanto, se torna difícil, porque ela foi marcada por inúmeras realizações nos cargos e funções que ocupou como Secretário da Saúde Pública, como Parlamentar atuante nesta Casa Legislativa e como candidato à Governança do Estado.

Quando meu pai faleceu, éramos todos muito pequenos, mas para nós ele esteve sempre presente, porque nos criamos ouvindo falar do seu nome entre amigos, políti-

cos da época e pessoas em geral que, lembrando e elevando a sua atuação, seja como homem público ou como médico humanitário que era. Isto muito nos orgulha e mais ainda no dia de hoje, porque esta homenagem demonstra que, mesmo após trinta anos de falecimento, o seu nome continua lembrado.

Muito obrigado.

(Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Eu quero, em nome da Assembléia, agradecer a presença de todos nesta homenagem póstuma, que este Poder presta a Mário de Barros e dizer à Dona Ondina e a seus descendentes que não existe melhor exemplo a seguir que o exemplo de Mário de Barros.

(Palmas).

Está encerrada a sessão.